

Ilustres convidados,

Oficiais, Sargentos, Praças e Civis da Brigada de Reacção Rápida,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Agradecemos penhoradamente a presença ilustre de Vossas Excelências nesta cerimónia militar comemorativa do 9º aniversário da Brigada de Reacção Rápida, presença que muito nos honra e distingue e que interpretamos como manifestação de inequívoca consideração e interesse pela nossa missão.

Brigada de Reacção Rápida que é herdeira da História e tradições militares da Brigada Aerotransportada Independente e das Forças que a antecederam:

- As Tropas Paraquedistas e os Comandos.

Património a que veio a juntar-se, a partir de 2005, o legado das Operações Especiais e dos Regimentos, centenários, que a Brigada de Reacção Rápida hoje integra.

Conscientes desse passado distinto que diariamente procuramos honrar, expressamos o nosso profundo reconhecimento pelo exemplo de abnegação e de dedicação à Pátria das gerações que nos antecederam e que cumpriram a sua missão em épocas e em condições bem mais difíceis das que actualmente vivemos.

Nessa medida, permitam-me que saúde os antigos Comandantes de Brigada aqui presentes e através deles todos os que sob seu comando souberam dar o seu melhor ao serviço da Pátria, tantas vezes com o sacrifício da própria vida.

Neste Dia é nosso dever lembrar a sua memória.

Endereço, também, uma saudação particular àqueles que de nós cumprem a missão da Brigada de Reacção Rápida ao serviço de Portugal, fora do Território Nacional.

Refiro-me aos nossos militares que se encontram destacados em operações no Afeganistão, no Kosovo e no Mali, ou em missões de cooperação com exércitos de países amigos e irmãos como é o caso de Angola e de Timor Leste.

Todos merecem o nosso cuidado e o nosso reconhecimento pela forma exemplar como cumprem o seu dever.

Apesar da distância, este também é o seu Dia.

São eles que conferem maior visibilidade ao produto final do intenso trabalho que desenvolvemos no dia-a-dia. Na verdade, para além do bem supremo e inquestionável da Defesa da Pátria, com a qual todos estamos permanentemente comprometidos, estas missões que decorrem no quadro da ação externa do Estado são parte integrante da nossa razão.

Com efeito, no último ano e neste quadro, a Brigada de Reação Rápida empenhou

- uma Unidade para a *Force Protection* do 7º Contingente Nacional no Teatro de Operações do Afeganistão, constituída a partir do Batalhão de Comandos, e garantiu a totalidade do 8º Contingente Nacional atualmente empenhado naquele Teatro.
- No Kosovo tem empenhado o 1º Batalhão de Infantaria Paraquedista, atualmente em plena fase de projeção e que será empregue como Reserva Tática da KFOR.
- Ainda para o TO do Kosovo temos empenhado sucessivas equipas de Operações Especiais que reforçam as Forças Nacionais Destacadas naquele Teatro.
- Ainda a partir da Força de Operações Especiais saíram duas Equipas de Formação *Sniper* para o TO do Mali, empregues no quadro da União Europeia.
- Também para o MALI seguiu uma Equipa de Abastecimento Aéreo, do Batalhão Operacional de Apoio Aeroterrestre, que integra um destacamento C-130 da nossa Força Aérea, neste caso empregue no quadro das Nações Unidas

Fora do Território Nacional ainda mantemos em permanência a ligação com a Brigada e a Escola de Formação de Forças Especiais das Forças Armadas de Angola, no quadro da cooperação técnico-militar.

Este é um vínculo de vinte anos que consideramos muito importante e que renovamos anualmente com entusiasmo, pelos laços fraternos de genuína camaradagem que nos unem às Forças Especiais de Angola.

A este propósito permitam-me que destaque a presença entre nós do Exmo. Sr. Tenente General Diretor das Forças Especiais de Angola e dos senhores Brigadeiros Adjunto da Direção, Comandante da Brigada de Forças Especiais e Comandante da Escola de Formação das Forças Especiais de Angola que nos visitam. Bem hajam pela vossa presença.

Para além dos militares da Brigada de Reação Rápida que, como disse, dão maior visibilidade ao trabalho que desenvolvemos no dia-a-dia, outros, em maior número, mantêm-se na estrutura das forças da brigada em Território Nacional, prontos para serem empregues em operações militares a qualquer momento, sempre e onde o interesse nacional o dite ou a segurança dos nossos concidadãos o reclame.

A este nível e no plano nacional, destaca-se o nosso compromisso permanente com o núcleo inicial da componente terrestre da Força de Reação Imediata, este ano constituído à custa do 2º Batalhão de Infantaria Paraquedista, e da Força de Operações Especiais equivalente. Forças que se mantêm preparadas para dar resposta a situações que exijam o emprego urgente de força militar, como é o caso da evacuação de cidadãos nacionais em zonas de perigo, fora do Território Nacional.

A estas forças juntam-se outras que respondem a compromissos internacionais de prontidão, nomeadamente no quadro da NATO, como é o caso da Bateria do nosso Grupo de Artilharia de Campanha, sedado no Regimento de Artilharia 4, em Leiria, que integrará a NRF em 2015.

Complementarmente, cumprimos diariamente o vínculo essencial que nos liga à Nação, através das nossas Unidades Regimentais, dando o nosso apoio a iniciativas e projetos provenientes da sociedade civil e tirando proveito numa lógica de duplo uso “civil-militar” das capacidades que temos, levando a cabo as designadas outras missões de interesse público, nomeadamente, no patrulhamento e vigilância áreas florestais e no apoio ao combate dos incêndios florestais, nos termos que a Lei prevê.

É este conjunto de missões que os militares da Brigada de Reação Rápida asseguram em permanência.

Hoje são eles, amanhã outros os renderão.

Porém, para manter este nível de empenhamento, a Brigada executa um intenso plano de Treino Operacional, que para além do treino orientado concretamente para as missões que referi, incluiu ainda, no ano transato, as seguintes atividades principais:

- Dez exercícios de final de ciclo de treino das nossas Sub-Unidades operacionais, mais o exercício **APOLO**, este a nível brigada e que este ano contou com a participação de Oficiais provenientes da Direção de Forças Especiais de Angola e do Exército do Brasil.
- De âmbito conjunto, a participação no Exercício **LUSITANO** e em três exercícios da responsabilidade dos outros Ramos, nomeadamente, o exercício **REAL THAW** da Força Aérea e o **HOT BLADE** da EDA mas mais uma vez este ano organizado pela Força Aérea, ambos de natureza combinada, e o **SWIMEX** com a Marinha.
- A nível Internacional, realizámos ainda mais dois exercícios, o **JCET** com as Forças Especiais do Exército Americano, e o exercício **FELINO** no quadro da CPLP e este ano em Timor Leste.
- Desenvolvemos também várias ações de cooperação internacional com diferentes países amigos e aliados, das quais destaco a participação no *35ª Challenge Inter-Escolas de Paraquedismo*, no Exercício Colibri com o Exército Francês que por sua vez nos enviou uma Secção de Paraquedistas que integrou o Exercício ZEUS, do nosso 1ºBIPara.

Ao treino operacional juntou-se a formação de todos os militares destinados às tropas especiais do Exército e que integramos.

Formação que decorreu na Escola de Tropas Paraquedistas, no Centro de Tropas Comandos e no Centro de Tropas de Operações Especiais, unidades da Brigada que se constituem também como Centros de Formação, onde residem, lado a lado, componente

operacional e componente de formação, num modelo consolidado com sucesso e que tem permitido explorar sinergias, a diferentes níveis, entre estas duas componentes.

Foram estas as atividades que genericamente desenvolvemos durante o ano que passou. Procurámos, assim, dar sequência à ação que a Brigada de Reação Rápida tem desenvolvido desde a sua criação, há 9 anos.

Sendo esta a quarta vez consecutiva que tenho a subida honra de participar nestas comemorações na qualidade de Comandante desta nossa Brigada, não posso deixar de sentir que se aproxima o momento do render da guarda.

Ainda assim, independentemente dos sentimentos que nos percorrem a alma surge-me oportuno fazer uma breve reflexão sobre os desafios essenciais que se nos colocam no futuro próximo, ciente de que o importante não é a Guarda, em si mesma, mas aquilo que ela guarda. Neste caso, a Brigada de Reação Rápida.

Permitam-me, então, que aproveite a oportunidade para partilhar com Vossas Excelências duas questões que se nos colocam e que considero determinantes para o nosso futuro.

A primeira ao nível do nosso recurso verdadeiramente mais importante - as pessoas. As pessoas que se encontram perfiladas à nossa frente nesta parada. Do seu recrutamento e formação específica para as tropas especiais, à sua posterior gestão como especialistas.

A segunda questão, mais vasta, prende-se com as opções de desenvolvimento do produto operacional que a Brigada gera.

Quanto à primeira questão, surge, desde logo óbvia, a necessidade de manter um fluxo de entradas de pessoal em número suficiente que, no mínimo, compense as saídas que anualmente ocorrem por razões estatutárias.

Reforçar o esforço que está a ser feito do lado do recrutamento, fixando objetivos concretos para cada especialidade, é importante mas deve ser acompanhado por medidas do lado da retenção, especialmente, logo após a entrada nas fileiras, durante a fase de

formação. O objetivo de reduzir drasticamente as taxas de atrição nos cursos de formação das tropas especiais é um desafio permanente que temos de continuar a aprofundar.

Sabemos que recrutar jovens cidadãos e forma-los como militares de elite sempre foi um exercício exigente e que hoje se apresenta ainda mais difícil, decorrente da evolução da própria sociedade, onde a tentação de desistir é hoje encarada com maior condescendência e a primazia dos valores que mais cuidamos dentro da instituição militar, se foi esbatendo.

Como bem sabemos, o nosso objetivo é formar, mais do que meramente selecionar os melhores. Assim, sabendo que a generosidade da juventude é a mesma de sempre, como nos dão exemplo os nossos Soldados, a par das competências e capacidades específicas que pretendemos desenvolver nos formandos, teremos de reforçar a atenção ao nível da motivação, estimulando a sua autoconfiança, condição indispensável à vontade para seguir em frente e ultrapassar dificuldades.

Esforço que continuará a assentar no desenvolvimento do valor da lealdade e da abnegação, do verdadeiro sentido da camaradagem e do espírito de missão, valores tão essenciais à vida militar, como à cidadania e ao desenvolvimento de qualquer percurso profissional.

Atento aos acontecimentos da atualidade, particularmente quanto ao curso da conflitualidade, julgo também essencial redobrar esforços no plano da ética, no fomento dos nossos valores civilizacionais e dos altos valores patrióticos que nos são tão caros. São eles que devem balizar a nossa ação, como aliás preveem os códigos de conduta das tropas especiais às quais aceitámos voluntariamente aderir, com a determinação, sentido de responsabilidade e de compromisso que eles exigem.

Este é também um serviço que prestamos ao nosso País.

Quanto à questão da gestão de especialistas, apenas direi que se trata de uma questão complexa. Sabemos que as medidas que nos servem podem ter impactos negativos noutros sectores e em outro pessoal militar do Exército.

Admitimos esse risco mas consideramos que vale a pena proceder a uma análise aprofundada do tema, para melhor rentabilizar a utilização dos militares com especialidades muito específicas e exigentes, de acordo com um princípio geral de tratar igual o que é igual e diferente o que realmente é diferente.

Afigura-se-nos que este será o caminho para manter, ou pelo menos dar estabilidade, as nossas capacidades operacionais mais exigentes e assegurar um melhor enquadramento das nossas forças.

A segunda questão, relativa ao desenvolvimento do produto operacional que geramos, ela está ligada ao trabalho que temos vindo a desenvolver em matéria de cenários de emprego de forças.

Julgamos que em sintonia com o escalão superior, importará aprofundar os resultados até ao momento obtidos, no sentido de melhor articular os recursos e as capacidades operacionais que dispomos, que na sua maioria são únicas e de excelência, independentemente da dimensão que têm.

A atual conjuntura estratégica internacional e as tendências que podemos observar em matéria de emprego de forças parecem confirmar as opções que temos feito, quando equacionamos modelos flexíveis de organização procurando articular de forma eficiente e eficaz, as capacidades residentes na Brigada e aqui representadas nesta parada militar.

Com efeito, vendo esta parada, há que reconhecer que indiscutivelmente existe força na Brigada de Reação Rápida. Força disponível, projetável e altamente preparada.

Força que pode ser potenciada aprofundando modelos de articulação flexíveis gerando forças tarefa de escalão, tipologia e volume variável, de acordo com aquilo que cada situação exija.

Admitimos, também, que estas forças podem ser complementadas, ou complementar, outras capacidades residentes nas forças de apoio geral do Exército ou nas forças das outras duas brigadas - a Brigada de Intervenção e a Brigada Mecanizada. Teremos de admitir, também, a necessidade de poderem assumir natureza conjunta ou combinada.

Todavia, o nosso planeamento deverá dar prioridade aos cenários em que se verifique a necessidade de emprego urgente de força, num quadro autónomo, onde não há margem para recuar.

Revisitar e aprofundar estes modelos de articulação flexível, acreditamos que é um exercício que se pode mostrar muito útil no futuro, não só numa lógica, meramente, de emprego operacional da Força mas também na aplicação mais eficiente dos sempre limitados recursos disponíveis.

Militares e Civis da Brigada de Reação Rápida

Estes são parte dos desafios que temos pela frente.

Apesar das dificuldades que todos bem conhecemos, temos sabido cumprir com eficácia e eficiência as missões que nos têm sido confiadas. Todavia, como sabeis há sempre espaço para melhorar o produto operacional que geramos.

Cada vez mais é necessário saber trabalhar em equipa, lado a lado com militares de diferentes especialidades, unidades, ramos ou nacionalidades, fator que devemos encarar como determinante para o sucesso operacional, quando surgir inevitável o emprego da Força.

Emprego que como também sabeis, será urgente e muito provavelmente diferente do modo que pensámos. Importa pois, ter a inteligência, a preparação e a flexibilidade para ajustar planos e implementar as respostas certas e mais adequadas às necessidades que se colocarão a Portugal.

É para isso que independentemente das dificuldades a Brigada de Reação Rápida deverá continuar a preparar-se, aliás, como é seu timbre.

Só o melhor pode ser esperado de vós.

Quando tomei posse como vosso Comandante de Brigada disse-vos que orientaria o meu comando pelos mais nobres valores militares, dos quais destacava o patriotismo e a lealdade, e que assumia convosco um compromisso de honra que nos vincularia para vida,

traduzido num relacionamento ético entre todos, alicerçado na honestidade, na boa-fé, na rectidão de carácter e na clareza de atitudes, bases essenciais da confiança mútua.

Procurei dar exemplo e em retorno pude sempre contar convosco!

Saúdo-vos neste Dia. Não interessa quando nem onde. O vínculo que construímos jamais será perdido.

Bem hajam.

Meu General, Comandante do Exército

Reafirmo que esta sua Brigada de Reação Rápida saberá estar sempre preparada para os exigentes desafios do futuro. Acredito ser uma Força fundamental e indispensável no sistema de forças nacional, insubstituível como vetor da afirmação externa de Portugal.

Reitero também a V. Ex.^ª, de forma clara e inequívoca, a firme vontade de todos os militares e civis da Brigada de Reacção Rápida, em prosseguir a missão, encarando o futuro com realismo e confiança, sabendo que a Pátria, deles não esperará menos!

Muito obrigado.